

Swaps do BES e BPN custaram mais à Carris que os "tóxicos"

3 de Setembro, 2013 - 12:14h

Dos 52,1 milhões de euros pagos pela Carris aos bancos em contratos swaps nos últimos seis anos, a maior fatia foi parar ao bolso do BES Investimento e do BPN. Mas ao contrário do Santander, os swaps destes bancos ficaram de fora do lote considerado "tóxico". O buraco dos swaps na Carris dava para pagar bilhetes e passes a todos os passageiros durante um ano e meio.

A notícia desta terça-feira no jornal *i* indica que os valores pagos pela Carris entre 2006 e 2012 ao BES Investimento e ao BPN somam 43,1 milhões de euros, enquanto que os swaps do Santander custaram à empresa de transportes públicos cerca de 9 milhões. Estes valores representam a diferença entre o que a empresa pagou e recebeu pelo cumprimento destes contratos de proteção de crédito.

Mas a empresa que avaliou o conjunto dos contratos swaps do Estado português - a Storm Harbor, liderada pelo homem que acompanhou Pais Jorge, o secretário de Estado recém-demitido, na proposta de ocultar o défice em 2005, através de swaps especulativos do Citigroup - não viu razões para incluir os swaps do BES Investimento e do BPN no lote de contratos tóxicos.

Apesar disso, o presidente da Carris acabou demitido e acaba de integrar a administração da Barraqueiro, o grupo privado de transportes que irá concorrer à concessão dos transportes públicos, incluindo a rede que hoje pertence à Carris, na sequência do acordo entre o governo e a troika. Silva Rodrigues estará esta quarta-feira no Parlamento para explicar aos deputados a sua intervenção e responsabilidade no dossier dos swaps. E certamente irá responder sobre o volume de perdas acumuladas nos contratos com o BES Investimento e o BPN.

No caso do banco liderado por José Maria Ricciardi, o contrato acabou por ser renegociado em 2009. Segundo o jornal *i*, a empresa aceitou receber pagamentos à taxa Euribor a três meses, em troca de realizar pagamentos à mesma taxa acrescida de um spread de 5,95% nos dez anos seguintes. O buraco criado nas contas da Carris com a totalidade dos swaps equivale a cerca de um ano e meio de receitas de bilhetes e passes, incluindo o subsídio público para as bonificações das tarifas de crianças e idosos.

Artigos relacionados:

[Perdas no casino financeiro pagavam 23 anos de Metro aos utentes](#) ^[1]

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/swaps-do-bes-e-bpn-custaram-mais-%C3%A0-carris-que-os-t%C3%B3xicos/29229>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/artigo/perdas-no-casino-financeiro-pagavam-23-anos-de-metro-aos-utentes/27593>